

REPRESENTAÇÕES DO DOCENTE PELO DISCENTE EM SITUAÇÃO DE TRABALHO: DIDÁTICA E CONTEÚDO

Eliza Koslinski; Márcia Andrea dos Santos

Introdução

Conhecer, através das significações, as representações construídas pelos acadêmicos sobre as práticas pedagógicas de seus docentes no contexto universitário, ou seja, em situação de trabalho, é o principal objetivo deste trabalho, que busca investigar tais representações utilizando-se de uma ferramenta institucional de avaliação, na qual, os acadêmicos tem a liberdade de avaliar seus professores segundo algumas categorias.

A ferramenta institucional de avaliação dos docentes é chamada de Avaliação do Docente pelo Discente, ferramenta esta presente no portal do aluno, que tem acesso online, e ocorre no período final de cada semestre. Assim, o acadêmico tem a oportunidade de avaliar o trabalho docente sendo guiado por cinco principais questões, que são elas:

Conteúdo: O professor demonstra conhecimento a respeito do conteúdo?

Didática: O professor apresenta o conteúdo de forma clara e objetiva?

Planejamento: O professor apresenta as ações a serem realizadas durante o período letivo?

Avaliação: O professor estabelece previamente os parâmetros de avaliação?

Relacionamento: O professor mantém postura adequada à prática de ensino?

Como resposta a tais questões os alunos utilizam conceitos como: nunca, raramente, algumas vezes, quase sempre e sempre. Além desta avaliação objetiva, o aluno tem a oportunidade dissertar comentários sobre as experiências vividas em sala de aula.

Os comentários tecidos pelos acadêmicos são o *corpus* de análise discursiva deste trabalho, por meio deles se busca entender quais são as representações sobre o trabalho docente, ou seja, qual é o discurso parafrástico ou polissêmico dos discentes em relação ao que significa conteúdo, didática, avaliação, planejamento, relacionamento. Aqui, apresentaremos apenas as representações sobre os conceitos de: conteúdo e didática.

Metodologia

O *corpus* de pesquisa recolhido para a análise aqui exposta constitui-se dos exertos da Avaliação Docente coletados do desde o 1º semestre de 2009 até o 1º semestre de 2011, totalizando assim cinco semestres.

Em seguida, para o processamento dos dados, fez-se uso do software *WordSmithTools*, por meio deste software também foi possível ter maior agilidade e precisão na busca dos conceitos aplicados a pesquisa, bem como o contexto em que tais conceitos estavam inseridos. Por meio do contexto de inserção dos conceitos foi possível escolher os comentários para análise discursiva e discussão.

Fundamentação teórica ou discussões

As teorias base utilizadas para a realização desta pesquisa consistem na Análise do Discurso de orientação francesa, nas teorias das Representações Sociais e nas Abordagens Educacionais, segundo autores como Maria da Graça Mizukami e José Carlos Libâneo, que são suporte teórico para condução analítica dos não-ditos representados nas avaliações dos discentes.

Buscou-se a utilização das teorias da Análise do Discurso, como forma de compreender as significações geradas nos comentários dos alunos, contextualizando as práticas pedagógicas de seus professores.

Por ter caráter ideológico, é preciso considerar o discurso como uma construção social, logo, como afirma Maingueneau (1997) deve-se considerar a posição sócio histórica do sujeito que o produziu, neste caso, o acadêmico universitário.

Considerando que “A toda formação discursiva é associada uma memória discursiva, constituída de formulações que repetem, recusam e transformam outras formulações” (MAINGUENEAU, 1997, p.115), é preciso compreender a formação discursiva dos acadêmicos, considerar os conhecimentos que os acadêmicos adquiriram durante toda a vida, as ideologias, experiências e percepções que fazem parte da formação da sua visão de mundo particular.

Para entender, por meio do discurso presente nos comentários avaliativos dos acadêmicos, quais são suas representações sobre didática e conteúdo, foi preciso estudar tais conceitos dentro das teorias das abordagens educacionais. Após a leitura e análise dos dados, percebeu-se que as representações mais recorrente dentre as avaliações discentes encaixa-se nas características da Abordagem Tradicional (MIZUKAMI, 1986) também chamada de Tendência Liberal Tradicional (LIBÂNEO, 1986), esta é de fato a abordagem mais presente e conhecida em nossa sociedade.

Na abordagem tradicional “privilegiam-se o especialista, os modelos e o professor, elemento imprescindível na transmissão de conteúdo”, (MIZUKAMI, 1986, p. 8), assim, o relacionamento entre professor-alunos é baseado na verticalidade, visto que o ensino é centrado no professor. Dentro desta abordagem, segundo Mizukami os métodos de ensino aprendizagem propõem uma didática tradicional “que poderia ser resumida, pois, em dar a lição e em tomar a lição” (MIZUKAMI, 1986, p. 15).

Tais aspectos da abordagem tradicional de ensino aprendizagem podem ser encontrados nos trechos abaixo, retirados do *corpus* da pesquisa:

- 1- *“Uma ótima professora, apresenta uma excelente **didática** das aulas, expondo o conteúdo de forma clara e objetiva, sem deixar de dar aos alunos o espaço para que perguntem, expõem seus conhecimentos sobre o assunto.”*
- 2- *“Eu acho que talvez essa não seja a melhor **didática** para se apresentar qualquer conteúdo, pois ler o livro nós podemos ler em casa. Talvez se o professor utilizasse slides com um resumo bem explicado da mateira seria melhor compreendida pelos alunos.”*
- 3- *“Sua **didática** é muito boa usando desde o quadro até o multimídia para apresentar as suas aulas.”*
- 4- *“Professor demonstra e possui muito conhecimento na área, porém não consegue repassar isso de maneira clara e objetiva, possui uma **didática** um pouco "falha".”*
- 5- *“Não possui **didática** suficientemente boa para que os alunos possam entender o conteúdo.”*
- 6- *“Baixa **didática**, não consegue prender a atenção dos alunos.”*
- 7- *“O professor não tem muita **didática** para dar aula. Muitas vezes fala como se os alunos já tivessem conhecimento a respeito do assunto que está sendo explanado. Precisa de mais organização quando vai ao quadro e precisa organizar melhor as ideias antes de expô-las.”*

Por meio destes comentários é possível perceber qual é a representação, que a maioria, dos acadêmicos tem sobre o conceito de didática: para eles, a definição de didática é feita pela maneira como o professor conduz sua aula. Assim, o fato do professor ter ou não “didática” depende dos artifícios e das variantes utilizados pelos professores durante a aula e que serão percebidas e apreendidas como interessantes pelos alunos.

O fato de o professor apresentar uma aula de forma diferenciada não garante a ele o adjetivo “didático”, pois, o aluno apenas sentirá a diferença, e então afirmará que o professor é didático caso esta aula diferenciada seja “eficiência”, ou seja, caso o aluno consiga entender.

Nota-se também que o conceito de didática está, na maioria das vezes, interligado com expressões como: “(não) consegue passar claramente o conteúdo”, “(não) passa o conteúdo de forma objetiva”, “(não) transmite o conteúdo”. É possível perceber que o aluno deposita no professor toda a responsabilidade quanto ao conteúdo, se colocando em uma posição passiva, onde esta ali apenas para receber o conteúdo que o professor apresenta, excluindo-se do processo de ensino aprendizagem, deixando a tarefa apenas ao professor.

Relacionado com o conceito de didática, aparece o conceito de conteúdo, abordado nos trechos abaixo:

8- *“O professor não tem conhecimento do **conteúdo**, e por isso falha muitas vezes na didática.”*

9- *“Ótimo professor, aborda os assuntos de forma clara, estimula sempre o desenvolvimento do aluno e promove a máxima absorção dos **conteúdos** presentes na ementa da disciplina em questão.”*

10- *“É bom professor. Gosto da maneira como trabalha o **conteúdo**, dando os exemplos de aplicações dos programas. Ajuda sempre que requisitado, para qualquer conteúdo.”*

11- *“A professora sabe o **conteúdo**, mas não consegue repassá-lo.”*

12- *“Bom professor, domina o **conteúdo**.”*

13- *“A forma como o **conteúdo** é apresentado é clara e objetiva, e o que é cobrado nas avaliações condiz com o que foi exposto.”*

A visão de verticalidade, citada por Mizukami (1986), pode ser percebida neste tópico, em que a figura do professor mantém-se centralizada, visto que na visão dos alunos, ele é quem detém o conhecimento, e tem a tarefa que transmiti-lo aos alunos.

Considerações finais

É possível perceber, com a análise destes excertos, que de maneira geral, a visão dos alunos sobre a prática pedagógica está baseada na abordagem tradicional, visto que esta corrente está presente nas escolas brasileiras desde há muito tempo, sendo construída até na universidade, logo, esta tendência acaba sendo incorporada a chamada formação discursiva dos acadêmicos.

Quanto aos conceitos analisados, de didática e conteúdo, em suma, percebe que ambos estão diretamente relacionados, e quanto às representações dos acadêmicos sobre os mesmos, afirma-se que o conteúdo na visão dos alunos, é algo que apenas o professor possui, e que por meio da didática consegue (ou não consegue) repassar para os alunos.

Após a conclusão destas análises preliminares sobre as representações de didática e conteúdo, pretende-se avançar nesta pesquisa em relação à divisão de categorias de análise e de significação dos comentários bem como a inclusão de outros aportes teóricos de análise do discurso. Discussões também poderão ser realizadas quanto a ferramenta de avaliação e sua forma de uso, tanto pelos alunos quanto pelos professores, bem como sobre as formas de possíveis melhoramentos estruturais da ferramenta.

Referências

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. 3ª edição. Campinas, São Paulo. Pontes Editora, 1997.

MIZUKAMI, Maria da Graça. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo, EPU, 1986.